



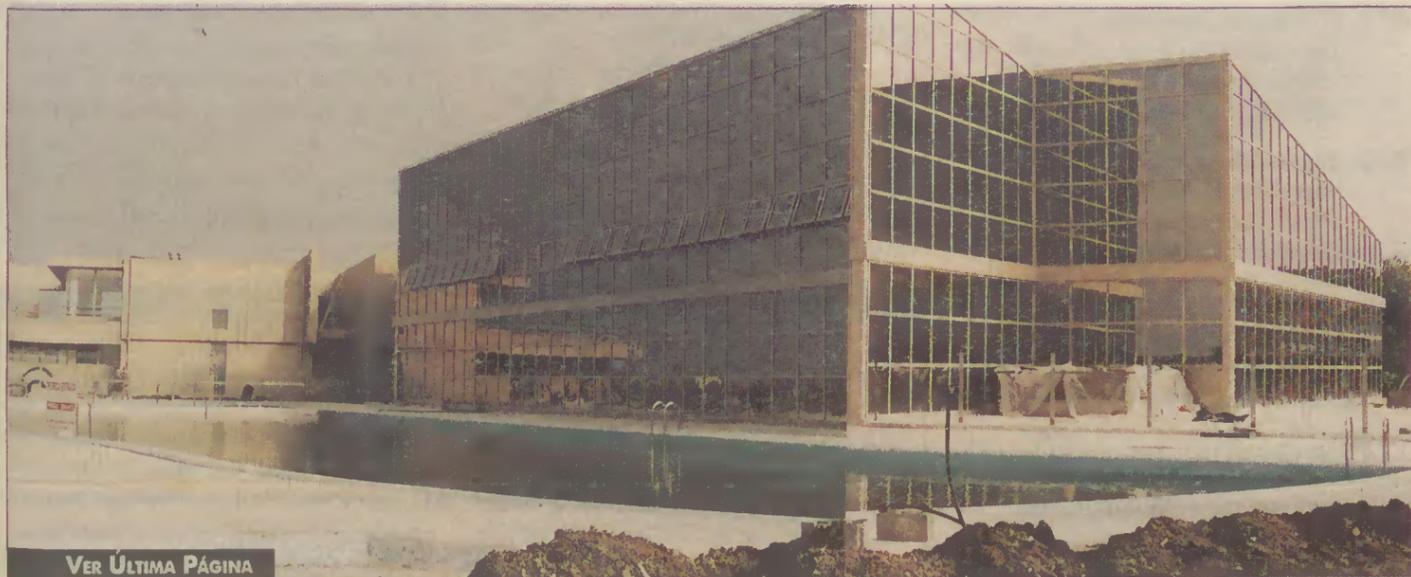
# Coz de Marinhãs



PORTE PAGO  
4740 ESPOSENDE

ANO II • N.º 26 • 30 DE SETEMBRO - 1996 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VIEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

## *Piscinas Municipais, inauguração prevista para este mês de Outubro*



VER ÚLTIMA PÁGINA



### **MAPFRE SEGUROS**

**Seguros Generales**

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE

— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047  
Urbanização A. Zão  
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E  
4740 ESPOSENDE

### FAMÍLIA MARINHENSE

## *Outubro - Outono*

*O mês de Outubro coincide precisamente com o início do Outono.*

*Outono que nos convida a uma certa reflexão.*

*Os dias vão diminuindo progressivamente o espaço de luminosidade, as árvores despedem-se das suas folhas, e toda a natureza parece concentrar-se mais em si para analisar o seu passado e projectou o seu futuro numa nova Primavera.*

*Sem dúvida que o mês de Outubro nos deve levar a pensar um pouco para analisarmos o que foi o ano anterior.*

VEJA NA PÁG. 3

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

## Gonçalves

Por: C. MONTEIRO



Na sequência do número anterior, o conhecimento dos Gonçalves ficará mais completo com uma panorâmica dos Sacerdotes e Religiosas de Marinhãs ligados, por nome próprio ou por filiação, a esse patronímico.

VEJA NA PÁG. 3

*S. Miguel de (e das) Marinhãs,  
padroeiro de quem?  
Salinas não existem,  
moinhos pouco resta.  
Setembro teu mês,  
teu tempo inteiro,  
das tuas gentes,  
da tua terra em festa.*



*Obras de ampliação na Igreja Matriz*

VER PÁG. 6

*Saneamento em Rio de Moínhos...*

VER PÁG. 8

*Suspensão*

*F. C. Marinhãs, vence para a Taça*

VER PÁG. 4

*Ramal de água estende-se ao longo*

VER PÁG. 10

*A Henrique Medina*

*(Escola Secundária de Esposende)*

*abriu os portões*

VER PÁG. 2

## Zendinformática

**GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL  
GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE**

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

## Bem Estar

**ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:**

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO  
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO

• OUTEIRO

• MARINHAS

• TELEF. (053) 961095

• 4740 ESPOSENDE

# Uma vida com Sinal Mais a Leonor

continuação do n.º anterior

(POR JOAQUIM G. ENES)

5. - Inteiramente privada de sensibilidade e de movimentos nos membros inferiores e com outras sequelas graves do acidente sofrido, seria quase natural e humano que a Leonor perdesse o ânimo, o espírito de luta e a alegria de viver e se transformasse numa criatura tristonha, irritadiça, desleixada e inteiramente inútil, enfim num fardo deveras pesado para a família.

Nada disso aconteceu, porém, verificando-se antes que, permanentemente recolhida no seu leito de paralítica, ela soube descobrir dentro de si energias físicas e morais para se apresentar sempre bem disposta e agradável, muito limpa e asseada na sua cativante modéstia, para se revelar prudente e justa perante os problemas da vida, profundamente religiosa sem se armar em miraculada e para desenvolver bastante actividade intelectual e manual seja auxiliando os sobrinhos na aprendizagem escolar e catequética, seja trocando correspondência vária, seja dedicando-se a labores femininos na confecção de rendas, no que se tornou exímia.

É por isso que goza do melhor conceito entre todos os seus conhecidos e visitantes e os pais, os irmãos e sobrinhos lhe dispensam todo o carinho e protecção possíveis vendo nela como que uma grande bênção de Deus, sendo de salientar nesse aspecto a sua saudosa mãe enquanto viva, a quem dedicava certamente um amor superior a todos os demais.

6. - Mas a actividade da Leonor não se confinou ao já referido, antes se estendeu a uma outra iniciativa muito simpática que tenho autorização para revelar.

Apesar de habilitada apenas com a aprovação no exame da antiga 3.ª Classe pois a necessidade furtou-a à escola ainda criança, a nossa heroína escreveu a sua **História** ou **Diário** em poesia, compondo **448 quadras** repassadas de sentimento, desnudando-nos a sua alma sofridora mas profundamente conformada com o infortúnio, muito crente em Deus e amando-O directamente e através das suas

criaturas com saliência especial dos pais, dos irmãos e restante família, os conterrâneos e todos os seus visitantes.

Tais quadras encantam-nos pela sua beleza formal excedendo largamente as suas habilitações literárias e por serem extremamente simples, autênticas e imensamente (ricas/ricos) de sentimentos os mais elevados.

Se dependesse de mim levá-las-ia todas à estampa pois, sinceramente, as julgo merecedoras de divulgação.

Com as naturais limitações de espaço vou transcrever apenas uma que outra que me parecem suficientes para a ferir a grandeza de alma da Leonor que, paralítica, não pode locomover-se fisicamente mas possui asas maravilhosas que lhe têm permitido voar a grandes altitudes no espaço da solidariedade, da fraternidade, do amor, da resignação no sofrimento e até da alegria de viver.

O seu lindo **Diário**, omitindo-se os números das quadras salteadas, tem o seguinte início:

N.º 1 - "Triste passagem de vida  
Das quadras da Leonor,  
Escritas por quem não sabe  
Mas inspiradas pelo Senhor.

N.º 2 - Peço-te, estimado leitor,  
Não te rias do que lês.  
Umás vão sem cabeça,  
Outras sem cabeça nem pés.

N.º 4 - Simples, modestas, sem rima  
Pobres, humildes, mais nada.  
Verás nelas o que é a vida.  
Duma pobre desventurada.

Segue-se a história da sua vida desde o nascimento, passando pela escola e pela catequese, tudo narrado em versos cheios de encanto.

Antes de entrar na descrição do acidente, já então uma mocetona cheia de vida e de saúde, a Leonor, em breve introito, dá-nos conta dos seus sonhos e aspirações.

Vejamos:

N.º 17 - "Mas sonhos dourados eu já tinha  
Já pensava em ser mulher.  
Mas tudo é lindo e bom  
Mas é só quando Deus quer.

N.º 18 - Vinte primaveras idade linda!  
Eu vivia como a borboleta,  
Pousando de flor em flor.  
Eu era vaidosa e tinha treta!

O acidente ocorrido em 11 de Dezembro de 1962 deu azo, entre outras às seguintes quadras:

N.º 22 - "Foi a 11 de Dezembro.  
Eu e algumas companheiras  
Fomos escavar algum saibro  
Para o fundo dumas saibreiras.

N.º 25 - Subi aquele monte acima,  
Sempre a sorrir e a cantar.  
Foram os meus últimos passos  
E nunca mais pude andar.

N.º 26 - Mas num buraco que havia,  
À espécie de trincheira,  
Lá no fundo fiquei eu  
E mais outra companheira.

N.º 27 - Mas ouvir cá fora gritar:  
Socorro! Socorro! Fugir!  
Mas tinha saibro de trás de mim,  
Não pude sair dali.

N.º 29 - Hora triste e hora fatal,  
Que duas vidas soterrou,  
Ficando enterradas vivas.  
Só Deus sabe o que se passou.

N.º 31 - Não sabemos, por que tempo  
Estivemos lá soterradas.  
Só sei que estávamos lá  
Estas duas desventuradas.

N.º 36 - Quando nos tiraram da saibreira  
Foi grande a minha exclamação,  
Desapertaram-me toda  
E deitaram-me no chão.

N.º 41 - Não consentia que me dobrassem  
Mas não sabia o que tinha.  
Não podia vir no camião  
Porque tinha a espinha partida.

N.º 45 - Ao passar à Capelinha,  
Eu pensava que morria.  
E as lágrimas eram tantas  
Que o rosto me cobria.

E, não me sendo possível ultimar neste número o esboço do retrato da Leonor, tenciono fazê-lo no imediato.

## A Henrique Medina (Escola Secundária de Esposende) abriu os portões

Com o aproximar da data programada para a abertura do novo ano lectivo, a incerteza sobre a normalidade do seu funcionamento transformou-se em preocupação.

Tanto os responsáveis como os encarregados de educação e os alunos viviam na expectativa de que algo de insólito pudesse vir a prejudicar irreparavelmente o início do ano lectivo 96/97. O caso não era para menos! Os portões acorrentados e fechados a cadeados... e o policiamento a ser efectuado de dia e de noite ajudavam à confusão. No próprio dia designado para abertura oficial os portões lá continuavam fechados a cadeados e os professores, alunos e funcionários a ter que aguardar no exterior que a situação se normalizasse. Pelo menos, enquanto decorre nova modalidade jurídica, sob a ameaça do recurso ao Tribunal Europeu por parte dos expropriados. Entretanto, professores e alunos alheando-se desta "novela", iniciaram o novo ano lectivo ultrapassando os obstáculos que pareciam querer eternizar-se.

"Voz de Marinhãs", n.º 26 de 30 de Setembro de 1996

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. 61 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 87-C deste Cartório, foi exarada uma escritura de Justificação notarial com a data de 27 de setembro de 1996, na qual, ABÍLIO CAPITÃO DE ABREU e mulher ROSA DE LIMA MARTINS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Marinhãs deste concelho e nela residentes no lugar de Rio de Moinhos.

DECLARARAM:

- Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por pinhal e mato, no sítio da Gatanheira, freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de mil setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Martins de Abreu, do sul com herdeiros de António Martins de Abreu, do nascente com limite de freguesia e do poente com rêgo da gatanheira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 459 com o valor patrimonial de 3.141\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

- Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram em posse do mesmo,

há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal por óbito de Delfino Martins de Abreu e mulher, residentes que foram na indicada freguesia de Marinhãs.

- Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

- Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL  
Cartório Notarial de Esposende,  
27 de Setembro de 1996.

A Ajudante,

(Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa)

## Ficha Técnica

Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.  
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu  
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe  
Dr. José Luís Correia de Azevedo  
Dr. Anselmo Américo Monteiro  
Pe. Crisóstomo Monteiro  
Joaquim Gonçalves Enes  
Aparício Calheiros Maranhão  
Gaspar Capitão Nóvoa  
José Maria Losa Esteves  
João António Costa Gomes  
Aurélio Mariz Neiva  
Querubim Carneiro Areias  
Rosa Maria Coutinho  
José Sampaio Azevedo  
Anabela Guimarães Martins do Pilar  
Professoras das Escolas Primárias  
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha  
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição / Impressão  
grafibraga - artes gráficas, lda.  
Telef. 20802 - 4700 Braga

Os artigos publicados neste Jornal,  
são da inteira responsabilidade  
dos respectivos autores.

### Sr. Anunciante:

O Jornal Voz de Marinhãs, está apto a publicitar a sua indústria, o seu comércio, os seus negócios. Para melhor rentabilidade e tratamento atempado com os anunciantes já em carteira, dirija-se a este Jornal afim de programar a edição do seu anúncio.

## COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- Fax e Computadores
- Centrais Telefónicas
- Relógios de Ponto
- Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE

PATRONÍMICOS DE MARINHAS

Por: C. MONTEIRO

# Gonçalves

No artigo anterior, versei sobre os Gonçalves numa perspectiva histórica geral, passando depois a uma apresentação demo gráfica local entre os anos de 1860 e 1931.

Para acabar o elenco elaborado, eis aqui mais uma mão-cheia de Gonçalves, em combinação com outros apelidos:

- 11) Gonçalves Bajão: 1880 - n.º 24, 28, 43; 1881 - n.º 28;
- 12) Gonçalves Leão: 1861 - n.º 21;
- 13) Gonçalves do Outão: 1881 - n.º 2;
- 14) Gonçalves Cunha: 1881 - n.º 23;

- 15) Gonçalves Mano: 1880 - n.º 9;
- 16) Gonçalves das Eiras: 1880 - 1881;
- 17) Gonçalves Eiras Novo: 1930 - n.º 29, 42, 49; 1931 - n.º 34;
- 18) Gonçalves Martins: 1930 - n.º 1.

Esta panorâmica da implantação do apelido Gonçalves, em combinação intercalar com outros apelidos, vou completá-la a seguir com outra amostragem especial, ou seja o elenco dos Padres naturais de Marinhãs apelidados de Gonçalves, quer como apelido isolado e único, quer combinado intercalarmente com outro.

FAMÍLIA MARINHENSE

## Outubro - Outono

(Continuação da 1.ª pagina)

Que trabalho realizamos? Que métodos e técnicas aplicamos? Que resultados obtivemos? etc., etc..

Esta análise deve ser feita pelos agricultores, pelos professores, pelos alunos e por todos nós, pois todos temos o dever de ascender à perfeição.

Já Nosso Senhor nos dizia no seu Evangelho: "Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito".

Deve ser feita pelos agricultores, para melhorarem o seu método de trabalho, ou até a espécie de seara; pelos professores, para facilitarem mais um pouco a tarefa dos alunos; pelos alunos para obterem mais proveito do seu investimento cultural e por todos nós, pois, mal vai o ser humano quando se contenta com o que tem e com o que sabe.

Neste momento - início do novo ano escolar, queria chamar a atenção dos nossos estudantes para o seu trabalho. Naturalmente quereis obter boa classificação no fim do ano, então aproveitai bem o tempo desde a primeira hora. Elaborai um programa de estudo, sede metódicos na sua aplicação, não esbanjeis o tempo, mas administrai-o bem e naturalmente conseguireis óptimos resultados que muita alegria vos darão, assim como aos vossos pais e professores.

Mas se deveis ocupar-vos da vossa formação intelectual e profissional, não vos esqueçais também da vossa formação moral e espiritual.

Daf que deveis complementar a vossa

formação moral frequentando a catequese paroquial - os mais novos - os encontros quizenais - os adolescentes - e os grupos apostólicos - os mais jovens.

Vamos trabalhar mais e melhor e assim, como depois do Outono e Inverno vem a Primavera com uma nova explosão de vida; também o mesmo acontecerá convosco à medida que o tempo vai passando.

Não vos esqueçais que ao vosso dispor tendes uma Mãe muito carinhosa e poderosa - é Maria Santíssima.

Não deixeis de a invocar recitando o seu terço - pois estamos no mês do Rosário e Ela em Fátima pediu-nos "quero que continueis sempre a rezar o terço todos os dias. Não ofendam mais a Deus nosso Senhor que está muito ofendido" (aparição de 13/10/917).

A todos desejo um óptimo ano.

Pe. Avelino Filipe

PRÉ-SEMINÁRIO

Conhecer as suas qualidades e aptidões para se orientar em termos de futuro é muito importante, daí que todo o jovem antes de fazer uma opção profissional ou de estado, deve reflectir e pedir a Deus que o ilumine. Mas também precisa de alguém que o ajude a decidir, por isso se informa que durante o mês de Outubro, o Seminário de Braga (diocesano) recebe inscrições dos adolescentes que tendo concluído o 4.º ano de escolaridade desejem fazer um estudo vocacional em ordem ao Sacerdócio.

CLERO ANTIGO DE MARINHAS  
APELIDADO DE GONÇALVES

Pesquisando a Monografia "Marinhãs", podemos destacar uma lista de treze padres antigos pertencentes a famílias de patronímico Gonçalves, com a particularidade de chegarmos mais longe na História, até ao séc. XV. Depois do nome e dados biográficos de cada sacerdote, indico a página da Monografia em que ele vem citado.

1) João Gonçalves, filho de Gonçalo Álvares e Catarina Álvares, ordenado de presbítero a 8.4.1451. É o exemplo típico de um Gonçalves filho de um Gonçalo (pág. 48).

2) Álvaro Gonçalves, filho de Gonçalo Gonçalves e Catarina Gonçalves, ordenado de subdiácono em 4.4.1461. É outro Gonçalves filho de Gonçalo (pág. 48).

3) João Gonçalves, de Cepães, é de ascendência não especificada, mas que teve duas irmãs também Gonçalves, Domingas e Maria, e uma sobrinha Ana Gonçalves. Já era padre em 27.10.1675 (baptizou), e morreu em 1733 (pág. 50).

4) Manuel Gonçalves Marques, de Góios. Sua mãe chamou-se Maria Gonçalves. Padre em 1733, faleceu a 20.12.1747.

5) Manuel Gonçalves Macau, coadjutor desde 1749 a 1762. Foi Vigário de Mar, de 1780 a 1794 (pág. 52).

6) João Gonçalves Marques de Cepães, clérigo não padre, foi padrinho em 24.5.1794 (pág. 53).

7) João Gonçalves Marques, clérigo minorista desde 1793, foi morto pelos franceses num combate no lugar de Cepães em 13.4.1809. É possível que seja o mesmo anterior (pág. 55).

8) Manuel João Jácome, filho de Bernardo João Jácome e de Ana Gonçalves Marques, 1836-1864 (pág. 55-56).

9) Domingos Gonçalves Marques, de Pinhote 1822-1875, filho de Manuel Joaquim Gonçalves Marques (pág. 56).

10) Francisco Gonçalves Fidalgo, de Góios, filho de Francisco Gonçalves Fidalgo, 1804-1876 (pág. 56-57).

11) Joaquim Gonçalves Marques, de Cepães, filho de Francisco Gonçalves Marques, 1857-1885 (pág. 57).

12) José Gonçalves Regado, de Cepães, filho de António Gonçalves Regado, nasc. em 1808 e fal. em 1890. Foi pároco desde 1840 até 1890, depois de ter sido franciscano até 1834, data da interdição das Ordens religiosas pelo ministro Joaquim António de Aguiar, o Mata-Frades (pág. 58).

13) Francisco Gonçalves Marques, de Pinhote, 1901-1977, filho de Manuel Gonçalves Marques. Morreu como Pároco de Laúndos (Póvoa V.) (pág. 62).

Honra aos Gonçalves Marques, que predominam neste elenco!

PADRES E RELIGIOSAS ACTUAIS  
DE FILIAÇÃO GONÇALVES

Em complemento e quase a finalizar, vou ainda enumerar brevemente os Sacerdotes e Religiosas actuais de Marinhãs que são também de filiação directa Gonçalves (pai ou mãe):

1) Gonçalves Enes (P. Crisóstomo Monteiro, P. Anselmo Monteiro);

2) Gonçalves Losa (P. Gil Losa, P. Manuel Losa, Irmã Ana Braz, Irmã Glória Gonçalves Losa, Irmã Maria Gonçalves Losa (fal. 1969));

3) Gonçalves Marques (Pároco P. Avelino Filipe, Irmã Ana Marques, Irmã Joana Marques, Irmã Irene Marques, Irmã Conceição Ribeiro);

4) Gonçalves Regado (P. António Carqueijó, Irmã Anjos Cepa (fal. Agosto.96), Irmã Laura Cepa);

5) Gonçalves Patrão P. Armindo Abreu);

6) Gonçalves de Lemos (P. Marinho Lemos);

7) Gonçalves Neiva (P. Manuel Neiva);

8) Gonçalves Couto (Irmã Rosa Domingues);

9) Gonçalves de Abreu (Irmã Amélia Lima).

CONCLUSÃO

Basta! Não pretendo nem posso esgotar o assunto. Para o tratar, fui despertado pela insistência com que o apelido Gonçalves surge incrustado nos patronímicos de Marinhãs, e quis transmitir um pouco esse conhecimento.

Na temática geral de patronímicos de Marinhãs, também já não irei muito mais longe.

Se até aqui tomei por norma abordar aqueles que me tocam no sangue, penso a seguir abrir o leque de pesquisa sobre marcos centenários, apontando todos os patronímicos que aparecem nos livros de registo paroquial dos anos de 1896 e 1796, a fim de deles poder dar uma ideia mais alargada.

Depois, julgo dever parar, deixando a porta aberta a qualquer hábil curioso, que deseje abordar o mesmo tema em pormenores que porventura mais lhe possam interessar.

Quanto a mim, espero poder passar a abordar temas diferentes.




**PINTOR**

**Fernando S. Rosário**

RESTAUROS EM OBRAS DE ARTE ANTIGA, TELAS, PORCELANAS, IMAGENS, PINTURA

Atelier e Exposição Permanente      Frente aos Correios  
Residência: Rua Alexandre Torres, 58      Tel. 96 43 75  
Estab. Cristina - Av. Valentim Ribeiro      Tel. 95 25 03

4740 ESPOSENDE

**CONCLUSÃO**

Basta! Não pretendo nem posso esgotar o assunto. Para o tratar, fui despertado pela insistência com que o apelido Gonçalves surge incrustado nos patronímicos de Marinhãs, e quis transmitir um pouco esse conhecimento.

Na temática geral de patronímicos de Marinhãs, também já não irei muito mais longe.

Se até aqui tomei por norma abordar aqueles que me tocam no sangue, penso a seguir abrir o leque de pesquisa sobre marcos centenários, apontando todos os patronímicos que aparecem nos livros de registo paroquial dos anos de 1896 e 1796, a fim de deles poder dar uma ideia mais alargada.

Depois, julgo dever parar, deixando a porta aberta a qualquer hábil curioso, que deseje abordar o mesmo tema em pormenores que porventura mais lhe possam interessar.

Quanto a mim, espero poder passar a abordar temas diferentes.

A Primorosa

Marbela

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO  
DE PASTELARIA FINA,

ESPECIALIZADO EM  
PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telefs. 961563/963274      4740 ESPOSENDE

## Drogaria Central

Aires Fernando Silva Martins

**MATERIAL ELÉCTRICO - ARTIGOS SANITÁRIOS**  
**TINTAS - VERNIZES - FERRAGENS**  
**MATERIAIS DECORATIVOS**  
**PARA INTERIORES E EXTERIORES**

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714  
4740 ESPOSENDE

## JOGO DE APRESENTAÇÃO

### F. C. MARINHAS, 2 - MERELINENSE, 0

Jogo no Campo de S. Miguel.

Árbitro: José Carlos (Póvoa de Varzim).

**Marinhãs:** Pimenta; Nando, Alexandre, Vicente e Graça Ramos; Agra, Gaspar e Pontes; Nelson, Rui Futre e Zé Maio. *Jogaram ainda:* Paulinho, Ramos, Zé Carlos, Serginho, Marco, Carlos, Pedro Ribeiro e Roger.

**Merelinense:** Baixo; Renato, Vieira, Pires e Águas; Bruno, Kibi e Zé Beto; Paulinho, Barroso e Laranja. *Jogaram ainda:* Nelinho, Pelé, Manú, Marco, Machado, Cambraia e Domingos.

Mesmo tratando-se de um jogo-treino, este foi muito agradável de seguir dado o empenho posto em campo por ambas as equipas. Nesta apresentação à sua massa associativa o Marinhãs teve a colaboração do Merelinense, equipa que está a disputar o Campeonato Nacional da III Divisão.

Quanto ao jogo em si o mesmo foi disputado a grande ritmo apesar de haver alguma diferença, na preparação das equipas, pois o Merelinense já leva algum avanço em relação aos Marinhãs, pois estes ainda só tem pouco mais do que uma semana de preparação. Os Marinhãs venceram até com algum mérito, mas existem alguns pormenores pontuais na equipa que com o tempo os mesmos se vão aperfeiçoando. No final do treino o técnico do Marinhãs afirmou estar satisfeito com o rendimento da sua

equipa, pois com apenas uma semana de trabalho é impossível exigir mais aos atletas.

Por aquilo que pudemos verificar, e fazendo uma análise aquilo que vimos, foi gratificante verificar que existe neste plantel gente jovem e com valor, alicerçados numa grande raça, e temos a certeza, que com a rodagem de mais alguns jogos de preparação e a respectiva participação na Taça da AF Braga, o Marinhãs, vai-se apresentar no próximo Campeonato com as naturais ambições. É certo que será necessário fazer alguns reajustamentos na equipa, mas que temos gente com valor, lá isso temos. A direcção do clube, não se tem poupado em esforços e sacrifícios para dotar o plantel com o indispensável, ou seja dar todo o apoio à equipa, que apesar de a pré-época começar bastante tarde certamente vai dar muitas alegrias aos Marinhãs.

## JOGO PARTICULAR

### F. C. MARINHAS, 2 - VIATODOS, 1

Jogo no Campo de S. Miguel.

Árbitro: José Carlos (Póvoa de Varzim).

**Marinhãs:** Pimenta; Nando, Agra, Alexandre, Pedro e Graça Ramos; Gaspar, Didi e Sousa; Nelson, Rui Futre e Zé Maio. *Jogaram ainda:* Helder, Jorge, André Durães, Zé Carlos, Vicente, Ramos, Marco e Paulinho.

**Viatodos:** Miguel I; Bruno, Alexandre, Zé Domingos e Miguel II; Paulo Silva, Paulo Queirós e Nuno; Pedro, Tony e Zé Luís. *Jogaram ainda:* Sousa, Filipe, Reis, Silas, David, Paulo Jorge e Diamantino.

A pouco e pouco os Marinhãs vão adquirindo o ritmo necessário para disputar o respectivo campeonato que se aproxima. Neste jogo-treino, defrontaram o Viatodos, uma equipa que disputa o Campeonato Distrital da I Divisão. Assistiu-se a um excelente jogo-treino com muita movimentação, o que deixou os espectadores presentes no Campo de S. Miguel muito satisfeitos com aquilo que os seus olhos presenciaram. O resultado final não conta para nada, pois estes jogos servem apenas, para limar algumas arestas ou dúvidas que possam surgir ao longo dos Campeonatos. Boa arbitragem.

#### LISTA DE APOIO

Dr. António Losa (Braga)	5 000\$00
Joaquim Brás Afonso (Marinhãs)	2 000\$00
Arlindo Amaro (Marinhãs)	2 000\$00
Manuel Pinheiro Neiva (Marinhãs)	2 000\$00
Joaquim Pereira Marques (Marinhãs)	2 000\$00
Paulo José Pinheiro Ribeiro (Marinhãs)	2 000\$00
Adão Pereira de Lemos (Marinhãs)	2 000\$00
Joaquim Caseiro Carvoeiro (Marinhãs)	2 000\$00

#### JUNIORES

Brito - F.C. Marinhãs ..... 0-0  
F.C. Marinhãs - F.C. Famalicão .. 0-2

## CONSULTÓRIO DENTÁRIO

— DE —

*Franco Xavier (Dr.)*

Consultas todos os dias das 14 às 20 h.

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS

1.º ANDAR - FORJÃES

TELEF. (053) 877094

"BIP" 0943 108868

Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

**PAVIALEX**

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
REVESTIMENTO - ISOLAMENTOS

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcatifa

Revestimento Marmorizado e Pintura de Pavimentos Industriais

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

COMÉRCIO A RETALHO  
DE MATERIAL  
PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

*Sérgio Augusto Duarte dos Santos*

Lugar da Igreja - Forjães • Telef. 871204 • 4740 Esposende

## TAÇA A. F. BRAGA

### 1.ª ELIMINATÓRIA

### ESTRELAS DE FARO, 1 - F. C. MARINHAS, 5

Jogo no Campo do Barral (Palmeira de Faro).

Árbitro: António Dias (Braga).

**Marinhãs:** Pimenta; Zé Carlos (Vicente), Nando, Alexandre e Agra; Sérgio Gaspar, Serginho (Paulinho) e Rui Futre; Nelson, Zé Maio e Paulo Ramos (Pontes).

Era enorme a expectativa em redor do comportamento da formação Marinhense num jogo oficial, depois de uma pré-época preparada à pressa, sem o tempo necessário para formar uma equipa que reúna as condições mínimas para fazer um Campeonato tranquilo. A resposta foi positiva, de quem sabia estar a sujeitar-se a um teste exigente e rigoroso perante uma formação que apesar de goleada no seu próprio recinto bateu-se até à exaustão pelo melhor resultado.

A máquina Marinhense embora ainda em fase de afinação começa a proporcionar um rendimento considerável que a pouco e pouco vai tentar ser afinada em passada calculista de forma a ter o conjunto nas devidas condições no começo do Campeonato. Num jogo de taça muitas vezes surgem as tais surpresas mas o Marinhãs já pode transmitir uma imagem mais

consentânea com o seu valor. A estrutura defensiva com mais alguns arranjos parece-nos sólida, o meio-campo um sector muito sensível vai adquirindo maturidade e sincronização, e o ataque começa a funcionar devendo relevar-se no caso específico deste jogo a excelente prestação de Zé Maio, a fazer jogar e a marcar golos. A produção ofensiva, do Marinhãs neste jogo e principalmente durante a 2.ª parte, atingiu níveis muito interessantes e deve referir-se a goleada verificada que acaba por traduzir uma superioridade que nunca esteve em dúvida. Num jogo muito correcto esteve um trio de arbitragem que não teve qualquer problema em dirigir o encontro.

Com esta vitória, o Marinhãs passa à eliminatória seguinte da Taça da A.F. Braga, tendo como adversário a equipa do Pousa, jogo a disputar naquela localidade.

### 2.ª ELIMINATÓRIA

### POUSA, 1 - F. C. MARINHAS, 2

Jogo no Campo da Reguela (Pousa - Barcelos).

Árbitro: Hernâni Duarte (Braga).

**Marinhãs:** Pimenta; Vicente, Alexandre, Pedro Ribeiro e Graça Ramos; Gaspar (Ramos, Agra e Pontes (Serginho)); Nelson, Rui Futre e Zé Maio (Paulinho).

O Marinhãs entrou decidido a vencer o jogo, o mais depressa possível. Era uma espécie de resolver o resultado o mais rápido possível. O Pousa a militar na I Divisão Distrital foi sempre um adversário incómodo e que chegou a fazer tremar os Marinhãs, dada a grande postura colectiva posta em campo pelos seus jogadores. Desta atitude resultou uma primeira parte bem disputada, apesar de nem sempre ser bem jogada pelas duas equipas, tendo chegado ao intervalo com o empate a 1-1. No segundo tempo o Marinhãs assumiu o comando do jogo e jogada após jogada, quase sempre criava oportunidades atrás de oportunidades junto à baliza adversária, e como prova do domínio Marinhense, a bola esbarrou por 5 vezes nos postes da baliza da equipa da casa. Inexplicavelmente, e a partir da marcação do segundo golo, os Marinhãs recuaram no terreno no intuito de segurar o resultado, e isso poderia ser-lhe fatal, dado que a equipa do Pousa começou a crescer e a subir no terreno. O Marinhãs teve tempo mais que suficiente para golear os locais e acabou por passar por uma fase de grande "tremideira" conforme o jogo ia caminhando para o final. A vitória do Marinhãs não sofre contestação apesar da excelente prestação da turma local e só foi pena que os lances que esbarraram no poste não fossem concretizados em golos, pois certamente o resultado seria bem diferente. Num jogo extremamente correcto, a arbitragem, pode-

ria ter sido bem melhor, pois não se justificava errar tantas vezes quer para um quer para outro lado. E o jogo até foi bem fácil de dirigir. O Marinhãs com esta vitória passou à 3.ª eliminatória.

## CASA TEIXEIRA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

DE —

*LEONARDO JOSÉ DE JESUS T EIXEIRA*

*Visite-nos, se deseja  
encontrar beleza  
e qualidade*

SALÃO DE EXP., VENDAS E ESCRITÓRIO:

Rua Sra. da Saúde, 8

Telef. (053) 961316

4740 ESPOSENDE

## Abílio Cardoso & Ca., Lda.

**TALHOS • MINI-MERCADO • CAFÉ**

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE

Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende

## Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.

**COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES,  
ALUMÍNIOS E VIDROS**

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

**DIVISÃO DE HONRA**

**BRITO, 3 - F. C. MARINHAS, 0**

Jogo no Parque Desportivo de Brito (Guimarães).

Árbitro: Helder Castro.

Marinhãs: Pimenta; Vicente (Serginho), Alexandre, Pedro Ribeiro e Graça Ramos; Sérgio Gaspar (André Durães), Agra e Pontes; Nelson, Rui Futre (Zé Carlos) e Zé Maio.

Numa tarde magnífica para a prática do futebol, o Marinhãs estreou-se da pior maneira na Divisão de Honra da A. F. Braga. A equipa local dominou por completo o jogo, criou oportunidades de golo, converteu três e sobretudo, mostrou melhor entrosamento entre os diversos sectores, perante uma equipa do Marinhãs, algo apática sem grande capacidade de reacção e a evidenciar algumas carências que terão de ser remediadas já no princípio do Campeonato.

Na primeira parte apesar do domínio da equipa da casa os Marinhãs ainda conseguiram tapar os caminhos da sua baliza e nem mesmo uma

bola enviada ao poste da baliza adversária serve de atenuante à má prestação exibicional do onze Marinhãs. Existem nesta equipa do Marinhãs jogadores que terão de render muito mais, visto não lhe faltarem qualidades e capacidades para o fazer, pois a exibição nesta primeira jornada, não tem nada a ver com aquilo que vimos fazer na pré-temporada. A vitória da equipa da casa dentro das quatro linhas, e certamente não esperavam tantas facilidades dadas pela equipa Marinhãs.

A arbitragem foi positiva, não existindo margem para grandes reparos. Concreta a decisão na expulsão do atleta Marinhãs, José Carlos.

**CAMADAS JOVENS**

**TORNEIO DE INICIADOS**

Numa louvável iniciativa do Departamento Juvenil do clube e aproveitando, para rodarem as respectivas equipas com vista aos respectivos campeonatos que se avizinham o departamento do clube organizou um quadrangular com a participação das seguintes equipas: F.C. Marinhãs, Vianense, Estrelas de Faro e Esposende.

**1.ª Jornada**

Estrelas de Faro - Vianense ..... 0-4  
F.C. Marinhãs - Esposende ..... 4-0

**2.ª Jornada**

Estrelas Faro - Esposende ..... 2-3  
F.C. Marinhãs - Vianense ..... 0-4

**Classificação**

1.º Vianense  
2.º F.C. Marinhãs  
3.º Esposende  
4.º Estrelas de Faro.

**Melhor jog.:** João Carlos (F.C. Marinhãs)

**COMENT O**

"Precisamos de um campo de treinos, a zona ao redor deste campo está definida para o complexo desportivo de Marinhãs, mas ainda não houve o aval para o projecto"...

(Lourenço Pilar, Presidente do F.C. Marinhãs - Correio do Minho, 2.9.96)

"...e a intenção do Pároco, é acabar com tudo o que há de bom em Vila Chã".

(Juca - Vila Chã - Opção Desporto, RE, 10.9.96)

"...porque se a oposição aparecesse a dizer que estava tudo bem feito, naturalmente nunca seria poder".

(Alberto Figueiredo - Opção Desporto, RE, 26.9.96)

"...Depois, se não chegar, dá-se outra volta pela freguesia..."

(Peditório para a Festa de S. Miguel)

"O Sandokan quase entrava pela igreja dentro".

(Festa S. Miguel)



"Pede-se ao proprietário da carrinha Ford Transit, castanha, com a matrícula IT-89-68, o favor de a retirar do local onde se encontra... (nos pinheiros do cigano, claro! Mas se o dono não a tirar, ninguém tira? E o resto do lixo que está à volta? Não foram só os ciganos que lá estiveram... e foram embora".

Q.A.

**Serralharia do Moinho**

de *Eduardo Ribeiro Capitão*

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

**Futebol Clube de Marinhãs**

Considerando-me eu, um marinhense de gema não poderia deixar de dizer coisa alguma sobre um assunto que a todos (e sem exclusão de quem quer que seja) interessa, uma vez que é uma das colectividades mais representativas da nossa freguesia.

Em Junho quando fui pela primeira vez a uma assembleia do F.C. Marinhãs, onde deveria estar a ser eleita a nova direcção, fiquei admirado quando verifiquei, que se falava de tudo - canalizações que estavam em mau estado, como se deviam conseguir subsídios, quem fazia mais e quem fazia menos, críticas a este críticas àquele, e eu sei lá o que mais se falava - menos da eleição dos novos corpos gerentes. Sei também que se tem feito assembleia atrás de assembleia sem nada se resolver, havendo a politiquice sórdida e rafeira por detrás de intenções menos louváveis e que só levam ao arrastar da crise numa colectividade com décadas de existência. É urgente dar as mãos, unir esforços para se encontrar uma pessoa Humilde, Honesta, Trabalhadora que defenda verdadeiramente e com dignidade os interesses do nosso clube, e retire o F.C.M. do marasmo para o qual mais uma vez foi atirado. Falar pelas costas, criticar sem razão e atirar atoardas sem nexos só irão arruinar e destruir o pouco que existe. A mesquinhez tem que ser debelada.

Na época agora finda a indecisão também esteve patente até ao lavar dos cestos, depois foi o que se viu, queriam-se jogadores e técnicos em condições só que já era tarde e teve que se aceitar o que havia no mercado. Por essa e por outras razões o F.C.M. não pode ter aspirações de pertencer ao nacional. Um clube com crises constantes, ano após ano, tem que estar consciente das suas limitações.

Não sou sócio nem serei enquanto se mantiver a actual situação deste clube, que em cada final de época tem que mudar de direcção e ou equipa técnica, não dando lugar a que se elabore um projecto credível e que o mesmo seja posto em prática. O desporto não pode ser feito nem dirigido de uma forma coarctada, mas sim contínua.

O F.C.M., tem há vários anos escolas de onde têm saído jogadores de grande nível, infelizmente não aproveitados. Neste momento os nossos "miúdos" não sabem qual será o seu futuro, devido à inoperância dos "grandes senhores" do futebol desta terra. Marinhãs até à presente data ainda não há direcção, o FUTEBOL CLUBE DE MARINHAS corre o risco de acabar, colcai as mãos na consciência e vede se é justo que assim aconteça.

O Lobo Escriba

**XADREZ**

**ÉPOCA 1996/1997**

Começou no dia 1 de Outubro a época 96/97. Marinhãs vai ter uma equipa a representar a sua terra. Eis as provas a participar nesta época de 96/97:

- Distrital absoluto - 8 sessões - Barcelos - Jogos às 6.ªs feiras
- Distrital equipas - 5 equipas - Sala Clubes - Jogos às 6.ªs feiras
- Taça de Portugal - A eliminar - Sala Clubes - Sábados
- Distrital Jovens - 8 sessões - Guimarães - Sábados de tarde
- Distrital Semi-rápidas - Todos c/ todos - 1 Sábado
- Nacional Semi-rápidas - 1 fim de semana - Local desconhecido
- Vários Opens Abertos - Porto e Aveiro - Sábado todo o dia

Entretanto vai-se jogar o torneio interno entre jogadores do mesmo clube estando as inscrições abertas através do telefone 962050 - Martinho Abreu Ferreira.

"Voz de Marinhãs", n.º 26 de 30 de Setembro de 1996

**CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE**

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. 89 v. e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 81-B deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 9 de Setembro de 1996, na qual CAROLINA AUGUSTA GIESTEIRA LIMA MARANHÃO CARVALHO e marido JOÃO CARLOS LIMA DE CARVALHO, casados sob o regime de comunhão geral, naturais ela da freguesia de Mar, ele da de Forjães ambas deste concelho e residentes no lugar de Baixo da indicada freguesia de Mar.

**DECLARARAM:**

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano, composto de casa com dois pavimentos destinada a habitação com uma divisão no rés-do-chão e três no andar com duas dependências e logradouro, com a superfície coberta de sessenta e sete metros quadrados o logradouro com mil trezentos e sessenta e um metros quadrados e a dependência com cento e trinta e quatro metros quadrados sito no lugar de Baixo, na freguesia de Mar, deste concelho, a confrontar do norte com rego de águas bravas e Manuel Pereira C. L. Maranhão e herdeiros, do sul com Manuel Martins de Abreu, do nascente com Estrada Nacional treze e do poente com José Rodrigues, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na matriz respectiva em nome da justificante mulher sob o artigo 633, com o valor patrimonial de 432.000\$00 e o atribuído de SEIS

**MIL CONTOS.**

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal por morte de VALENTINA AMÉLIA PATRÃO GIESTEIRA LIMA, residente que foi na dita freguesia de Mar.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

**VAI CONFORME O ORIGINAL.**

Cartório Notarial de Esposende, 9 de Setembro de 1996

A Ajudante,  
Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

## Obras de ampliação na Igreja Matriz

No final da Assembleia de Freguesia o Padre Avelino Filipe, pároco de Marinhãs, esclareceu um comentário de um dos presentes sobre obras a realizar-se na Igreja Matriz.

Começou por dizer que estas, faziam parte de uma necessidade da paróquia e eram fruto de um estudo que já se arrastava há sensivelmente dois anos. Desde então que o Conselho Pastoral e o Conselho Económico se debruçavam em estudos do que seria possível fazer na Igreja Matriz possibilitando ao mesmo tempo satisfazer as necessidades da paróquia sem alterar a arquitectura da mesma.

Para estas obras de ampliação que consistem na construção de duas sacristias, balneários e um auditório que servirá também como local de velório, foi elaborado um projecto de ampliação de toda a parte nascente da Igreja com uma ligação da sacristia do Sul contornando a parte do altar-mor e ligando com a sacristia do Norte, que por ficar mais perto da residência será a sacristia principal, para isso foram obtidos diversos pareceres, entre eles do Organismo de Arte Sacra de Braga. O projecto seguiu posteriormente para a Câmara Municipal para o respectivo licenciamento e ainda lá se encontra, como se lamentava o Padre Avelino.

O facto de ainda não se ter divulgado destas obras prende-se e só, devido à Autarquia



não ter dado uma resposta definitiva a este assunto, e o Conselho Pastoral e Económico achar por bem não dar conhecimento à freguesia sem que isso aconteça. Logo que sobre o projecto definitivo haja uma resposta e se positiva, o mesmo será posto à discussão, até para que a freguesia se pronuncie, se quer ou não efectuar estas obras.

## Assembleia Ordinária de Freguesia

Realizou-se no passado dia 27 de Setembro mais uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Marinhãs, com a seguinte ordem de trabalho:

- 01 - Período antes da ordem do dia
- 02 - Período da ordem do dia
- 02 - 01 - Leitura e aprovação da acta
- 02 - 02 - Exposição do Presidente da Junta sobre a actividade da mesma
- 02 - 03 - Aprovação do Brasão Bandeira e selo de freguesia
- 02 - 04 - Proposta da Junta de freguesia da alteração ao orçamento de 1996
- 03 - Período destinado à intervenção do público.

Referente ao ponto 01, nenhum dos membros teve nada para dizer, pelo que passou de imediato ao ponto 02, aprovação por unanimidade da acta da última Assembleia, seguindo-se para o ponto 02-02 - Exposição do Presidente da Junta sobre as actividades da mesma.

Aqui o Sr. Presidente fez um relato, daquilo que a Junta vem fazendo nos últimos três meses, e o que se propõe concluir até final do ano.

- O ATL em Góios, foi o primeiro tema por ele abordado, dizendo que ele já se encontra em laboração para este ano.

- Os caminhos agrícolas que também têm merecido especial atenção, principalmente alguns que já tinham sido objecto de primeiras obras, procedendo-se agora à suas finalizações.

- Abertura de caminhos, como: o que liga a estrada real à rua 15 de Agosto em Outeiro, regularização do piso na rua 25 de Abril, bem como o arranjo dos passeios em Cepães a norte do Neca.

- Continuação, ao contrário do que estava previsto, da rede de água ao longo de toda a

estrada real, tendo o seu fim em Abelheira e não em Pinhote como em princípio estava destinado.

- Situação actual do saneamento em Rio de Moinhos.

- Informação de que o projecto do denominado Centro Cívico, encontra-se em fase de conclusão, e que a Junta uma vez que não existem garantias de financiamento para esta obra, irá arrancar com o começo das obras por administração directa.

02 - 03 - O Brasão Bandeira e selo de freguesia, foi aprovado por unanimidade. (chama-se a atenção para o parecer da Comissão de Heráldica sobre este assunto).

02 - 04 A alteração do orçamento por proposta da Junta também foi aprovada por unanimidade, sendo declarado pela Junta, através do seu Presidente que o montante de 1 606 contos proveniente da venda de caminhos iria ser aplicado na construção do Centro Cívico.

### PARECER DA COMISSÃO DE HERÁLDICA

**Brasão:** escudo de ouro, balança de verde, realçada de negro e brocante, uma espada flamejante, alçada, de vermelho, com punho de negro, entre uma roda de azenha de azul e um monte de sal de sua cor, realçado de negro; campanha ondeada de azul e prata. Coroa mural de prata de três torres. Listel branco, com a legenda a negro, em maiúsculas: "MARINHAS - ESPOSENDE".

**Bandeira:** azul. Cordão e borlas de ouro e azul. Haste e lança de ouro.

**Selo:** nos termos da Lei, com a legenda: "Junta de Freguesia de Marinhãs - Esposende".

## "As Moleirinhas de Marinhãs"

### Rancho Folclórico

Ao festejar os 14 anos de existência o rancho folclórico das Moleirinhas de Marinhãs promoveu um festival folclórico integrado nas festividades de S. Miguel.

O programa foi o constante da nossa publicação do número anterior.

Este programa, elaborado a preceito veio prestigiar o festival e as gentes de Marinhãs

por ocasião da festa do seu padroeiro S. Miguel. Mas diga-se honrado sai também este rancho folclórico das Moleirinhas de Marinhãs que ao comemorar o seu 14.º aniversário soube ser anfitrião de tão prestigiados congéneres.

Parabéns!



ANUNCIE

NO

"VOZ

DE

MARINHAS"

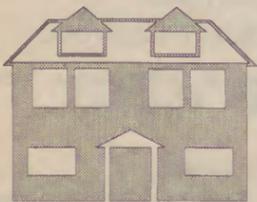
Quem desejar  
comunicar  
com  
"Voz  
de  
Marinhãs",  
deve  
enviar a  
correspondência  
para:

Voz  
de  
Marinhãs  
Apartado 84  
4740  
Esposende

NÃO DEIXE A IMAGEM DA SUA EMPRESA  
POR MÃOS ALHEIAS

Universo d'ideias

DESIGN DE COMUNICAÇÃO - PUBLICIDADE  
IGREJA - MARINHAS



**Venda  
de Moradias**

**Fp**

*Construções Fernando Patrão*

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE

# Escolas e mais qualidade



A Junta de Freguesia de Marinhãs, tem vindo a apetrechar as escolas do 1.º ciclo do ensino Básico e os Jardins de Infância da Freguesia com material Audio-Visual.

Esta iniciativa, que começou já no ano lectivo anterior prende-se com o valor que a Instituição concede à educação em geral e à das crianças desta freguesia em particular.

A Junta de Freguesia está certa de que os televisores e os vídeos oferecidos poderão constituir um apoio suplementar à actividade docente e ao desenvolvimento de actividades de complemento curricular, ao mesmo tempo que poderão proporcionar condições que promovam o desenvolvimento máximo das capacidades de cada criança.

O referido material encontra-se já em funcionamento nas Escolas de Góios, Pinhote, rio de Moinhos, Cepães e Jardim de Infância de Igreja.

A Junta prevê a conclusão desta iniciativa em todos os estabelecimento de ensino até ao final do ano, estando já a preparar a colocação do equipamento na antiga Escola de Cepães, uma vez que esta ainda não oferece as condições adequadas à sua instalação.

## RUI LOSA

### no Nacional de Rallyes (iniciados) com José Carlos Silva



Uma estreia absoluta do jovem marinhense Rui Losa ao lado do esposendense José Carlos Silva no Nacional de Rallyes.

Primeiro no Rallye de Sto. Tirso, Rota dos Têxteis e agora no Rallye de Mondim de Basto a classificação vem a demonstrar a capacidade da "dupla" esposendense este ano apostados em fazerem brilhar entre os demais concorrentes.

Voa de Marinhãs acompanha a participação na próxima prova desta feita em Torres Novas desejando bons êxitos.

## “Uma história triste”

*Eu queria contar a minha história...  
É triste mas é verdadeira  
Pois foi uma paralisia cerebral  
Que me marcou para a vida inteira.*

*Eu trabalhava e lutava pela vida...  
Mas a desgraça bateu-me à porta  
E a crise foi tão grave e violenta  
Que me deixou às portas da morte.*

*Eu escapei por um triz...  
E foi Deus que assim o quis  
Mas também tenho de confessar  
Que agora vivo muito infeliz.*

*Eu vivia do dia-a-dia...  
E cumpria a minha missão  
Mas agora que fiquei parálitica  
A minha vida não tem solução.*

*Eu sonhava ser feliz e contente...  
Mas o meu azar foi mais forte  
Agora que a minha vida já não tem sentido  
O meu destino é sofrer até à morte.*

*A minha vida traiu-me...  
E eu não imaginava esta traição  
Pois tenho de sofrer esta traição  
A minha grande solidão.*

*Eu queria dizer muito obrigada, às pessoas que me têm visitado.  
E agradecer-lhe com muita sinceridade e amor  
E para que sejam sempre muito felizes  
Quero rezar por elas muitas preces ao Senhor.*

*E às amigas que já não se lembram de mim  
E pelas quais já estou abandonada  
Mas como temos fé que a vida não acaba  
Depois encontraremos-nos na nossa última morada.*

*Agora vou despedir-me com muita amizade  
E não quero dizer adeus a ninguém  
Pois quem parte leva saudades  
E quem fica saudades tem.*

*Viva a Voz de Marinhãs  
E quem me ouvir bem me entende  
Eu vivo na Freguesia de Marinhãs  
Do Concelho de Esposende.*

Maria Glória Enes Monteiro

## ESCLARECIMENTO

Por lapso foi incluído no último número deste jornal um artigo cujo título era LIXO - cidade - LIXO num espaço do Corpo Nacional de Escutas,

mas que nada tinha a ver com esta organização. O artigo era de opinião e somente queria reflectir o que pensava o Lobo Escriba. Pelo facto pedimos desculpa ao seu autor, e ao Corpo Nacional de Escutas-Agrupamento 813 de Marinhãs.

# Góios e o ATL

O património escolar de Marinhãs está a ficar enriquecido com a construção do bloco destinado à pré-primária (infantário) anexo ao edifício escolar do 1.º ciclo do ensino básico de Góios e seu consequente equipamento.

Sendo uma das necessidades há muito sentidas e desejada pela população de Góios, a pré-primária tem vindo a funcionar a título precário numa sala de aulas cedida pelo corpo docente daquela escola.

Esta situação de recurso, todos os anos causava graves distúrbios ao bom funcionamento daquele estabelecimento de ensino e este, não será ainda excepção, visto que as obras ainda se encontram em curso. Mas, devido ao empenho colocado pela Junta de Freguesia e encarregados de educação junto da Câmara Municipal o prazo previsto para a conclusão das obras foi apontado para 30 de Setembro, tudo levando a crer que ainda este ano funcionará em pleno, segundo informação do Presidente da Junta de Marinhãs, Lusa Esteves.

Esta construção - ampliação da escola - é constituída pelo pólo poente que fica apetrechado com duas salas de aulas, sanitários e uma biblioteca.

Assim, futuramente este estabelecimento comportará no seu quadro do corpo docente uma ou duas Educadoras conforme o número de alunos.



## OFICINA AUTO

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES  
SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO PERMANENTE

Abelheira - Marinhãs • Tels. (Ofic.) 962525 - (Res.) 965460/964537- 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



# Castrol



## Raul Laranjeira da Silva Meira

### CONSTRUÇÃO CIVIL

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE

*O Partido Socialista ainda não conformado, com o desfecho da polémica Assembleia Municipal de 28 de Agosto que terminou com a intervenção da GNR, nem com as notícias saídas em outros meios de comunicação social, fez uma declaração política, que transcrevemos.*

## Assembleia Municipal de Esposende

GRUPO DO PARTIDO SOCIALISTA

Sessão Ordinária de 27 de Setembro de 1996

### DECLARAÇÃO POLÍTICA

Por uma questão de exagerada sensibilidade da pituitária somos avessos a "remexer" nas "coisas". Mas há sempre uma excepção e esta é uma delas e com sacrifício o fazemos.

**Sr. Presidente da Assembleia Municipal:**  
Pela primeira vez o Senhor afirmou-se. Com pobre argumentação, é certo, que raiou a irregularidade por vezes, cortou a voz ao público desta Assembleia. Entre muitas falhas esqueceu-se que o público é parte integrante de qualquer Assembleia, seja ela ordinária ou extraordinária. O que é verdade é que o calou e até teve a "coragem" de chamara a GNR para o evacuar desta sala. As atitudes ficam com quem as toma. O povo saberá na sua soberana vontade responder-lhe e nunca esquece. Como premeia também castiga. Já faltou mais tempo...

**Sr. Presidente da Mesa:**  
Disse-se aqui, na passada sessão extraordinária de má memória, que houve alguém que se queixou de que a sua assinatura tivera sido falsificada. É grave, é muito grave! Nós, os elementos do Grupo do Partido Socialista desta Assembleia garantimos a veracidade das nossas. Convidamos então todos os signatários da sessão extraordinária da Assembleia Municipal do passado dia 28 de Agosto a declarar aqui e agora a autenticidade das suas assinaturas. Sr. Presidente, de imediato e como lhe compete, deve criar as condições necessárias para que se apure a verdade. Não se esqueça mais uma vez que é sua obrigação zelar pela legalidade e bom nome desta Assembleia.

**Sr. Dr. Azevedo, mui digno Secretário da Mesa desta Assembleia Municipal:**  
Exercendo cumulativamente a função de repórter jornalístico não se envergonha do mau serviço prestado? O Senhor sabe o que é a ética jornalística? Não acha que a traiu?

Fica à consideração da sua consciência.

**E agora o Sr. Dr. Maranhão:**  
Acusou a oposição da "forma infeliz, ridícula, insidiosa e provocatória da convocatória desta Assembleia que não dignificam o Concelho, nem tão pouco quem a convocou".

O Sr. equivocou-se de certeza. Possivelmente queria dizer que o Sr. Alberto Figueiredo, o Sr. Dr. Tito Evangelista e o PSD foram infelizes, ridículos, insidiosos e provocatórios, não dignificando o Concelho e quem os elegeram.

Grande partida lhe pregou o seu subconsciente amargurado pela novela das "Formigas e Cigarras" cujo subtítulo poderia muito bem ser "Zangam-se as comadres, descubrem-se as verdades".

Tudo o resto da V. declaração de voto da sessão passada é infeliz, mesquinha, e lúdica. Não merece, portanto, mais comentários.

**Sr. Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:**

V. Exa. surpreende-nos pela negativa. Todos sabemos que é caprichoso, introvertido, distante, arrogante, mas suficientemente corajoso para assumir os seus actos. Enganou-nos. O Senhor, ao longo de um sem número de entrevistas, em variadíssimos meios de comunicação, acusou o Dr. Tito Evangelista e todos aqueles que o seguiam politicamente. Foi o Senhor que criou um facto político. Porque não o assume afirmando claramente que tudo o que disse era verdade ou então, que se enganou e se retrata pedindo desculpas?

Sabe, é que em vez de dizer que "andam a brincar com o Município" o Senhor devia ter de dizer humilde e frontalmente "Meus Senhores, desculpem, eu andei a brincar com o Município".

Ficava-lhe bem e era de homem.

## Saneamento em Rio de Moinhos... suspenso



No dia 13 de Setembro, Junta de Freguesia, Presidente da Câmara Municipal, Eng.ª Maria Fernanda e o responsável pelos Serviços Municipalizados de Esposende Eng. Mário Araújo, fizeram para se inteirarem da situação em que se encontra o Lugar uma visita a Rio de Moinhos.

Já há muito que a Autarquia vinha sido alertada, para o estado caótico em que se encontram as ruas neste Lugar devido às obras do saneamento básico. Já eram mais do muitas as queixas apresentadas ora por tubos de água que eram cortados e tardiamente eram concertados, caminhos obstruídos que impossibilitavam os moradores de há meses não poderem guardar as suas viaturas, até profundas valas que representavam um perigo iminente para crianças, piorando com chegar das chuvas do Inverno que se avizinha.

Talvez nem tudo tenha sido suficientemente, ou pelo menos tanto quanto seria desejável, o estudo do solo, de se adivinhava

difícil mas provavelmente não tanto. Assim quando se previa que a firma ..... vencedora da empreitada do saneamento em Marinhãs, estivesse no ano de 96/97 com a rede junto da Escola de Góios, constatou-se que por este andar nesse ano ainda continuaria no Lugar de Rio de Moinhos, pelo que se decidiu parar a abertura de mais valas e proceder ao encerramento de todas as existentes, pavimentar as ruas, agora em paralelo e não em alcatrão como existiam, e fazer novamente um estudo do solo ponderando a possibilidade de se trabalhar a quotas inferiores, isto é mais à superfície, recorrendo se necessário ao sistema de bombagens.

Esta decisão da Autarquia com o acordo da Junta de Freguesia, fez com que, e ao contrário do que se pensa, a empresa não abandonou a obra apenas a suspendeu deslocando os seus trabalhadores para a construção da ETAR, obra também a seu cargo.

"Voz de Marinhãs", n.º 26 de 30 de Setembro de 1996

### Conservatória do Registo Comercial de Esposende

Firma: "Cruz & Azevedo, Limitada"

N.º de Matrícula 00766 - N.º de inscrição N.º 01

N.º e data da apresentação 17 - 96/08/21

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante CERTIFICA que entre MARIA AMÉLIA EUSÉBIO DOS SANTOS CRUZ, casada com Manuel Ferreira da Cruz, no regime da comunhão de adquiridos e MARIA ARMINDA CONDESSO DE AZEVEDO, casada com Manuel Catarino Dourado, no regime da comunhão geral, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

#### PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de "CRUZ & AZEVEDO, LIMITADA", tem a sua sede no Lugar da Capela na freguesia de Rio Tinto, do concelho de Esposende e durará por tempo indeterminado.

Parágrafo único - Por simples deliberação da gerência poderá a sede ser transferida para qualquer local do concelho de Esposende ou limítrofes.

#### SEGUNDO

O seu objecto consiste na confecção de artigos de vestuário de malha.

#### TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos pertencentes cada uma a cada um dos sócios.

#### QUARTO

A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral

pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessário a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

#### QUINTO

Os sócios podem deliberar fazer prestações suplementares até ao quádruplo do capital social.

#### SEXTO

A cessão de quotas entre os sócios e a favor de estranhos carece de consentimento dos sócios não cedentes que têm direito de preferência.

#### SÉTIMO

Os sócios poderão deliberar que os lucros da sociedade sejam no todo ou em parte levados a reservas.

#### OITAVO

As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por carta registada dirigida a cada sócio, com a antecedência mínima de quinze dias, salvo se a lei prescrever outras formalidades.

#### NONO

Por morte de qualquer sócio a sociedade não se dissolve, continuando com os sócios sobreviventes e os herdeiros do falecido.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos onze dias do mês de Setembro de mil novecentos e noventa e seis.

O 1.º Ajudante,  
a) Mário Neiva Losa



**AG.ª MARINHO**

DE *Marinhãs*  
*Pilar Carneiro*



Licença n.º 458 - AMI  
Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL  
Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00  
Contribuinte n.º 810 160 595

**COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES**  
Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE



**Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.**

*Aurélio Neiva*

ESCRITÓRIO:  
Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE  
Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA  
RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE



# Corpo Nacional de Escutas

## (Escutismo Católico Português)

AGRUPAMENTO 813 DE MARINHÃS

Foi com grande alegria e entusiasmo que no dia 2 de Setembro trinta e cinco elementos - catorze exploradores, doze pioneiros, oito caminheiros e um dirigente - do nosso agrupamento se dirigiram logo pela manhã para junto da nossa sede. O caso não era para menos, este dia há muito esperado, chegara finalmente, o acampamento de agrupamento ia ser uma realidade e de há quatro anos a esta parte pela primeira vez seria fora de portas.

É verdade no dia dois às dez horas da manhã, partimos de autocarro, para a localidade de Lago, no concelho de Amares. Logo que chegámos dirigimo-nos para o local, junto ao rio Cávado - aquele que desagua entre Marinhãs e Fão - onde toda a gente ficou deslumbrada com tão magnífica paisagem.

A montagem de campo começou de imediato, sendo distribuídas as tendas às patrulhas e equipas que as montaram de pronto, após o intervalo para o almoço a montagem recomeçou, só que a tenda da cozinha foi o cabo dos trabalhos - enfia aqui, sai ali, enfia ali, sai acolá - e não houve hipótese tivemos que substituir os ferros da tenda por traves de madeira, para que o jantar à noite fosse quente. À noite após a reunião de guias de seguida abertura oficial do campo que antecedeu o primeiro fogo do concelho.

No dia seguinte a alvorada foi às oito horas, seguida da higiene pessoal e preparação física, onde toda a gente aproveitava para respirar o ar puro da manhã e desentorpecer os membros doridos da primeira noite, logo de seguida era o hastear da bandeira com todo o agrupamento devidamente fardado e formado, onde recebiam os avisos para o dia que começava. Da parte da tarde os nossos escuteiros dirigiram-se para a aldeia para fazer o reconhecimento da mesma, onde tiveram a oportunidade de travar conhecimento com os escuteiros locais e saber mais sobre as gentes e a terra onde acampávamos. Tendo regressado maravilhados com esse primeiro contacto.

Na quarta-feira o dia foi livre para recebermos visitas. Ao fim da tarde após o banho a grande surpresa quando o acampamento é "invadido", num trote desenfadado por uma "real" manada de vacas acompanhada de seu "séquito", rebanho de ovelhas, toda a gente gritava, corria de um lado para o outro, para que os animais não pisassem as tendas, depois de passada a algazarra ajudámos o pastor a reunir os amistosos e chifrudos animais.

Na quinta-feira as meninas e alguns

meninos quiseram variar na preparação física matinal e então a aeróbica entrou para o programa. Logo após o pequeno-almoço os Pioneiros saíram todo o dia para visitar Prado que distava quinze quilómetros. À tarde foi a vez das exploradoras fazerem a sua caminhada indo visitar a românica Ponte do Porto. No regresso o semblante era risonho e satisfatório. Cansados mas satisfeitos, logo confirmado na reunião de guias, onde toda a gente vinha carregada de livros, histórias e canções sobre os locais visitados.

Sexta-feira, manhã livre para descansar do dia anterior e preparação para a visita, nessa tarde ao mosteiro de Rendufe, para admirar as ruínas daquilo que um dia foi um belo mosteiro.

O Sábado foi livre e as visitas de familiares ao acampamento foram inúmeras, tendo inclusive desfrutado connosco daquela paisagem maravilhosa e serena, no entanto ao fim da tarde iniciou-se a desmontagem do campo e alguns rostos até aí sorridentes, fecharam-se, o acampamento estava a chegar ao fim. Nessa noite não houve fogo de conselho os nossos escuteiros a convite dos escuteiros locais foram ao Chuva de Estrelas lá da terra, que era organizado pelos nossos irmãos escutas.

No domingo foi a desmontagem total do campo e o seu encerramento oficial, sendo de seguida o retorno à nossa freguesia, deixando muitas saudades e uma enorme vontade de voltar para trás, havendo mesmo quem pedisse pelo menos mais um "diazinho".

Para o ano há mais.

Mas não foi só o acampamento que "mexeu" com o nosso agrupamento.

No dia catorze de Setembro a Chefe Fernanda, mais propriamente a Aquela dos Lobitos e auxiliar das Exploradoras deu o nó, com um ex-escuteiro o Horácio, e o agrupamento esteve presente para lhe prestar homenagem e desejar ao novel casal felicidades e que dê a este agrupamento muitos lobitinhos, parabéns são os votos do Agrupamento 813 C.N.E.

Por lapso, na última notícia sobre este agrupamento, onde referíamos os que haviam feito promessa no dia quinze de Julho, faltou mencionar o nome da Maria do Céu Cepa que fez a promessa de Pioneiro.

Neste momento o nosso agrupamento prepara-se para o início do novo ano escutista, que se inicia em Outubro, esperemos para ver se há novidades.

C.A. Pedro Pilar

## NOTÍCIAS BREVES

### INTERVENÇÃO CIRÚRGICA

Após uma intervenção cirúrgica bastante delicada, substituição do rins, que a obrigou a dois meses de internamento no hospital, já se encontra em casa a restabelecer força a nossa conterrânea Isabel Pilar Cunha. Para ela e para toda a família para que lhe dê força e vontade de lutar contra a doença que já vitimou três dos irmãos, Voz de Marinhãs, deseja-lhe rápidas melhoras.

### NOVOS LICENCIADOS

MANUEL FERNANDO CARQUEIJÓ CAPITÃO, de Rio de Moinhos em Gestão de Empresas, pela Universidade Moderna

MARIA ROSA GONÇALVES OLIVEIRA, do Lugar da Igreja, em Direito, pela Universidade Lusitana

PEDRO ALEXANDRE BRAGA ARAÚJO, de Rio de Moinhos, em Educação Física, pela Escola Superior de Educação.

MARIA SALETE GOMES DA CRUZ, de Rio de Moinhos, em Enfermagem.

ANA MARGARIDA FERNANDES DA COSTA BRÁS MARQUES, de Outeiro de Baixo, em Alemão e Português, pela Universidade do Minho.

Estes são os novos doutores marinhenses, para quem endereçamos os nossos parabéns, com votos de plenos êxitos profissionais.

## Óbitos

No dia 5 de Setembro faleceu no Hospital de Barcelos Manuel Vila Chã, de 72 anos de idade, casado com Maria Pereira de Vilar, do lugar de Góios.



No dia 19 de Setembro, faleceu Arminda Augusta de Miranda, de 86 anos de idade, viúva de Alberto Vicente Moreira, do lugar de Abelheira.

No dia 20 faleceu o Dr. Joaquim Marques Regado, de 46 anos de idade, solteiro, filho de Joaquim Gonçalves Regado e de Amélia Gonçalves Marques, de Pinhote. Fundador e colaborador empenhado do Boletim Paroquial durante vários anos. Por este motivo ao despedirmo-nos dele queremos dizer-lhe também muito obrigado.



Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

## Baptismos

No mês de Agosto foram baptizados os seguintes meninos:

Dia 3, José Rui, filho de José António Loureiro da Silva e de Cristina Morgado Cunha, de Igreja; Verónica, filha de Mário António Patrão Abreu e de Angelina Maria Pereira Ribeiro, de Rio de Moinhos.

Dia 4, David Michel, filho de Alberto Magalhães Carvalho e de Isabel Maria dos Santos Ferreira, de Rio de Moinhos; Flávia, filha de António Ferreira Almeida e de Rosa Maria Capitão Peixoto, de Rio de Moinhos; Ophélie Carmen, filha de José Augusto Lopes Penteadado e de Maria Filomena V. Boas dos Santos, de Pinhote, nasceu em França; Anthony, filho de Marino da Silva e de Maria Elisabete C. Mendanha, do Monte, nasceu em França; Maria de Fátima, filha de João Veríssimo G. de S. Ferreira e de Maria Aurora M. Vicente, de Pinhote.

Dia 7, Ricardo, filho de Fernando da Silva Pereira e de Laurentina dos S. Martins, de Góios, nasceu na Suíça; Susana, filha de Manuel Fernando Ribeiro C. Couto e de Olga Fátima V. Moreira, de Abelheira, nasceu em França.

Dia 10, Luís, filho de António Maria F. Faria e de Lúcia Calheiros Peixoto, de Cepães; Manuela, filha de Carlos Capitão Alves e de Maria da Glória G. Enes, de Rio de Moinhos, nasceu em França; Sérgio Alexandre, filho de António Sérgio da Cruz de Deus Laranjeira e de Maria Celina Domingues Pilar, de Pinhote.

Dia 11, Vítor Manuel, filho de Hilário Manuel da S. Martins e de Eva R. Lemos, de Igreja; Stephanie Diana, filha de Aníbal Caseiro Moreira e de Arminda de A. Barbosa, de Rio de Moinhos, nasceu em França; António Fernando, filho de Aníbal Caseiro Moreira e de Arminda A. Barbosa, de Rio de Moinhos, nasceu em França; Gonçalo - filho de Alfredo

Fernando M. Cepa e de Maria da Saúde Patrão Abreu, de Rio de Moinhos; Miguel Ângelo, filho de Porfírio de Abreu Pires e de Maria Madalena Couto Lemos, de Rio de Moinhos; Júlia Manuela, filha de Francisco de Matos Miranda e de Maria Cândida Regado Santos, de Pinhote; Mickael, filho de Juvenal António C. da Cruz e de Maria Cidália Antunes Marques, de Pinhote, nasceu em França; Ana Elisa, filha de José Manuel C. da Cruz e de Maria Ivone Marques da Silva, de Pinhote, nasceu em França.

Dia 15, Cathy, filha de Mário Fernando S. Couto e de Susana Marinha Carqueijó Patrão, de Rio de Moinhos, nasceu em França; Alexis, filho de Joaquim Ribeiro de Abreu e de Maria Celina P. Ribeiro, de Rio de Moinhos, nasceu em França; Charlotte, filha de Joaquim M. Nunes e de Ana Paula Barbosa Domingues, de Pinhote, nasceu em França.

Dia 17, Sara, filha de Jorge Manuel S. Moreira e de Anabela Santos Freitas, do Monte, nasceu em Massarelos; Mariana, filha de Manuel Alves Neves e de Maria Amélia M. Vale, de Outeiro; Miguel Bruno, filho de Joaquim Manuel Araújo e de Sofia Maria T. Abreu, de Pinhote; Anais e Georges, filhos gémeos de José Fernando do Pilar Peixoto e de Maria Salette Carqueijó Laranjeira, de Cepães, nasceram em França; Luís, filho de Querubim Carneiro Areias e de Jaqueline Casado Afonso, de Rio de Moinhos.

Dia 18, Fábio, filho de Paulo Brás Carneiro de Abreu e de Graça Jacinta A. Pereira de Outeiro de Baixo; Mickael, filho de Eugénio José Areias Domingues e de Elisabete do Céu G. F. da Cunha, de Cepães, nasceu em França.

Dia 25, Marta, filha de Avelino José Marques Filipe e de Maria do Carmo Oterelo Temporão, de Igreja; Ana, filha de Nuno Viana Saleiro e de Maria Alice Laranjeira de Areia, de Outeiro.

## Matrimónios

No mês de Agosto celebraram-se os seguintes matrimónios:

Dia 2, Arlindo da Venda Dias, filho de Joaquim G. C. Dias e de Maria Amélia Faria da Venda, de Palmeira de Faro e Maria Adélia Mano Parente, filha de António de A. Parente e de Lurdes Patrão Mano, de Rio de Moinhos.

Dia 3, Fernando Jorge Tavares Dias, filho de José Maria Dias e de Albertina T. Dias, de Lagarteira - Ansião e Rosa Maria Gonçalves Parente, filha de José A. Parente e de Júlia Pires Gonçalves, de Rio de Moinhos; Rui Paulo Sá da Fonte, filho de Manuel S. da Fonte e de Maria do Carmo M. Sá, de Rio de Moinhos e Maria Elisabete Azevedo Meira, filha de Manuel António Outão Meira e de Maria Amélia B. de Azevedo, de Rio de Moinhos; Laurentino da Costa Regado, filho de Laurentino Capitão Regado e de Maria de Lurdes G. da Costa, de Góios e Carla Filipa Capitão de Assunção, filha de Manuel R. de Assunção e de Maria Alice L. Capitão, de Outeiro; Rui Manuel Pilar Lemos, filho de Manuel Rossas de Lemos e de Isaura de Fátima do Pilar Enes, de Vila Chã e Ana Carina Palmeira Miranda, filha de Agostinho de Lima Miranda e de Maria Goreti Oliveira Palmeira, de Palmeira.

Dia 4, Juvenal Peixoto Carneiro, filho de José Joaquim Coutinho Carneiro e de Maria de Lurdes A. Peixoto, de Cepães e Célia Maria Patrão regado, filha de Albino R. Regado e de Maria Arminda Patrão Peixoto, de Pinhote.

Dia 7, Ângelo Julian Barbosa Maduro, filho de Francisco Vilas Boas Maduro e de Joaquina Barbosa, de Pinhote e Maria Salette Capitão da Silva, filha de Domingos N. da Silva e de Maria do Carmo M. Capitão, de Abelheira.

Dia 8, Fernando da Torre Pinheiral, filho de Fernando Regado Pinheiral e de Rosália B. da Torre e Sílvia Maria Couto de Lemos, filha de Serafim Cavalheiro de Lemos e de Rosa Maria Capitão Couto, de Pinhote; Carlos Manuel Lopes, filho de Manuel M. Lopes e de Maria de Fátima M. da Silva, do Monte e Elisabete Cunha Ferreira, filha de José Alves

Ferreira e de Maria da Glória R. Cunha, do Monte.

Dia 10, José Firmino Lima Gonçalves, filho de José G. Barreto e de Alcinda R. Lima, de Vila Nova de Anha, Viana do Castelo e Júlia Maria Regado Lima, filha de Manuel Ribeiro Lima e de Maria de Lurdes Ribeiro Regado, do Monte.

Dia 14, Fernando Capitão da Silva, filho de Manuel C. da Silva e de Maria Solange R. Capitão, do Monte e Rita Maria Enes Capitão, filha de Mário Patrão Martins Capitão e de Maria Natália G. Enes, de Rio de Moinhos.

Dia 17, Horácio Augusto Alfaiate Baptista, filho de Aventino A. Baptista e de Albina da C. Alfaiate, de Mirandela e Daniela Maria Calheiros de Matos, filha de António Alves de Matos e de Maria da Saúde Vila Chã Calheiros, de Góios; Carlos Alberto Santa Marinha Simões, filho de Alberto Lima Simões e de Regina Brás Santa Marinha e Maria Emília Capitão Pereira, filha de Valentim Bajão Martins Pereira e de Evangelina de Abreu Capitão Pereira, de Góios.

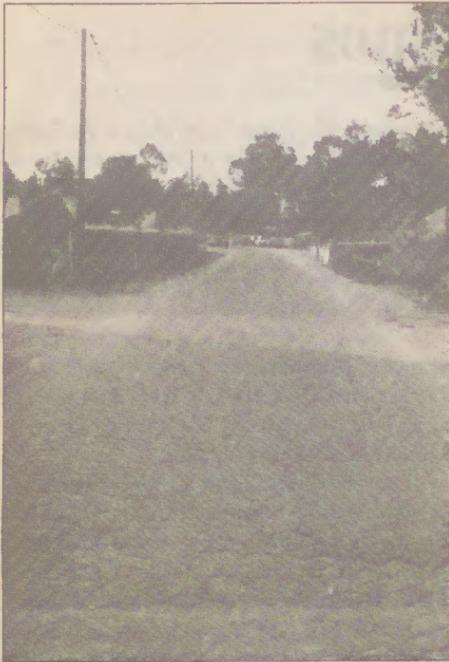
Dia 22, Abílio da Silva Lemos, filho de Manuel Penteadado de Lemos e de Maria Fernanda Soares da Silva, de Góios e Fernanda Manuela de Abreu Peixoto, filha de Anselmo Alves Peixoto e de Carolina C. de Abreu, de Rio de Moinhos.

Dia 24, Justino de Oliveira, filho de Natália F. de Oliveira, de Matosinhos, e Maria de Lurdes Ferreira pereira, filha de Gualdino R. Pereira e de Maria dos Anjos R. ferreira, de Abelheira.

No dia 7 de Setembro celebraram o sacramento do matrimónio, Paulo Firmino de Sá Carvalho, filho de Firmino Leite Carvalho e de Maria de Lurdes A. de Sá, de Belinho e Rosa Maria Pimenta Soares da Silva, filha de José Soares da Silva e de Maria Júlia S. Pimenta, de Góios.

Às jovens famílias endereçamos os nossos sinceros parabéns com votos de vida longa e feliz.

## Ramal de água estende-se ao longo de toda a Estrada Real



Conforme declarou o Sr. Presidente da Junta, Prof. Losa Esteves, na sua intervenção na Assembleia de Freguesia, sobre as actividades da mesma, o ramal de

água pública irá estender-se ao longo de toda a Estrada Real, ao contrário do que estava previsto pela C.M. que era apenas até ao Lugar de Pinhote.

A Junta diligenciou por diversas vezes junto da Câmara, para que todo o traçado da Estrada fosse contemplado com essa infra-estrutura básica, para não destruir posteriormente a pavimentação agora colocada, quando no futuro o fosse necessário fazer.

Embora haja muitas indefinições sobre as potencialidades desta obra que se arrastava há muitos mandatos e várias Juntas, é inegável que proporcionará no tempo alterar o tecido habitacional da freguesia, uma vez que é permitido nela construir ao longo de toda a parte poente.

Como as fotografias mostram parte dela já se encontra pavimentada, mas registamos uma situação deveras caricata junto da Quinta da Gatanheira. Sem explicações não vislumbrávamos qual o alcance daquela zona

(foto. ), em que a estrada se encontra cortada ao meio, que mais parece uma armadilha para quem circula de Norte para Sul, ainda pensamos que por lá passar um riacho se ria construir uma ponte na restante metade da estrada, mas nada disso. Assim está e assim vai ficar, aquele espaço maior do parte circulante é um espaço para estacionamento do prédio que lhe fica ao

lado, por troca do pouco que havia dado, foi o que nos disseram e mais explicações não há.

Assim quando alguém lhe pedir um bocado de terreno para alargar uma via, dê, mas peça também que lhe façam um estacionamento só para si, mesmo que fique beneficiado com a abertura da via.

"Voz de Marinhãs", n.º 26 de 30 de Setembro de 1996

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. 15 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 39-D, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 30 de Setembro de 1996, na qual, MARIA VILAS BOAS DE FARIA, solteira, maior, natural da freguesia de Apúlia deste concelho e nela residente no lugar de Criaz.

DECLAROU:

- Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos:

N.º 1 - Prédio rústico composto por pinhal e mato, sito no lugar da Quinta do Ferrolho, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte, sul e poente com Álvaro Freitas da Costa e do nascente com Cândido José Carvalho (herdeiros), inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 47, com o valor patrimonial de 347\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS;

N.º 2 - Prédio rústico composto por pinhal e mato, sito no lugar da Quinta do Ferrolho, com a área de quinhentos e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Carolina Gonçalves Cruz, do sul com caminho, do nascente com Carlos Pereira Silva e do poente com Maria Fernandes Coelho, inscrito na matriz em seu nome sob o artigo 49, com o valor patrimonial de 816\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

Ambos os prédios se encontram omissos na

Conservatória do Registo Predial de Barcelos.

- Que, não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entrou na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita por óbito de seu pai, MANUEL SÁ VILAS BOAS, viúvo.

- Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé e por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu aqueles prédios por usucapião, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, 30 de Setembro de 1996.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa



# M.A. Jóias, lda.

O U R I V E S A R I A

*O Prestígio e a Tradição da Ourivesaria Portuguesa*



Agora com relógios das prestigiadas marcas Suíças:

- Jaguar

O máximo de perfeição em relógios.

- Calypso

A mais recente novidade da PortoJóia, 96.

e ainda

- Modeo

- Modern

ASSOCIATIVISMO EDUCACIONAL

Associação de Pais: Uma Escola para todos

4 - Regime Jurídico das Associações de Pais

4.1- Legislação Consultada



ASPECTOS	DIPLOMAS	COMENTÁRIOS LEGAIS
LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO	Constituição da República Artigo 46.º	Reconhece o direito dos cidadãos constituírem livremente associações e exclui a interferência das autoridades públicas.
A FAMÍLIA	Constituição da República Artigo 67.º	Reconhece a família como elemento fundamental da sociedade, com direito à protecção da sociedade e do Estado.
GÉNERO DE EDUCAÇÃO	Declaração Universal dos Direitos do Homem Artigo 26.º	Reconhece aos pais a prioridade o direito de escolher o género de educação a dar aos filhos.
NECESSIDADE DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS	Lei 7/77, de 1 de Fevereiro	Reconhece a necessidade das Associações de Pais: direitos e deveres consignados no Artigo 67.º da Constituição da República. Todavia só lhes são concedidos apenas os direitos incluídos na "defesa de pontos de vista de apoio à escola", Lei 7/77 e Desp. Norm. n.º 122/79.
AUTORIZAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS	Decreto-Lei n.º 315/84, de 28 de Setembro	Dá autorização aos Pais e encarregados de educação para se organizarem em associação - 1.º Ciclo e Jardins, conferindo-lhes os seguintes direitos: - parecer sobre o regulamento interno da escola; - participar, sem direito a voto, nas três reuniões anuais do Conselho Pedagógico, desde que não sejam tratados assuntos de carácter confidencial; - reunir-se com o Conselho Directivo, pelo menos uma vez por trimestre; - ser ouvidos pelo Ministério da Educação e emitir o respectivo parecer em todas as propostas de política educativa.
LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO	Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro	Capítulo VI - Administração do sistema educativo. A escola não é apenas um serviço local de Estado.
AUTONOMIA DA ESCOLA	Dec.-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro	Este diploma estabelece o regime jurídico da autonomia das escolas, sem contemplar as escolas do 1.º Ciclo.
REFORMA CURRICULAR	Dec.-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto	Reestruturação curricular dos Ensinos Básico e Secundário e aprovação dos Planos Curriculares. Introdução da Área-Escola.

DIREITOS E DEVERES DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS	Dec.-Lei n.º 372/90, de 27 Novembro	Regulamenta, legitima as lacunas verificadas e dota de meios próprios as Associações de Pais para que possam, de facto e de direito estar presentes nas escolas nas reuniões com os órgãos directivos.
NOVO MODELO DE GESTÃO E DIRECÇÃO	Dec.-Lei n.º 172/91, de 10 de Maio	Define um modelo de direcção e gestão comum a todos os estabelecimentos de ensino. Introduce o conceito de área escolar para os estabelecimentos de ensino pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico. Concretiza os princípios de representatividade, democraticidade e integração comunitária.
	Despacho 239/Me/93 D.R.-II, de 20/12/93	Alarga a presença dos pais nos órgãos de gestão a todas as escolas

4.2- Como se forma uma Associação de Pais

As associações têm a sua génese no grupo e na defesa de interesses comuns, na busca de uma relação de parceria com as restantes instituições. Contudo, nem sempre a necessidade sentida pelo grupo leva a resultados práticos no campo associativo, geralmente, por falta de personalidades com capacidade de liderança.

A maneira mais prática de criar uma Associação de Pais é a partir de um grupo de pais e encarregados de educação que normalmente surge mais motivado e com maior poder de intervenção no processo educativo, pelo seu empenho nas reuniões de pais, ou de turma do filho ou educando. É frequente fazerem parte, desse grupo, pais e encarregados de educação com experiência associativa, que a devem colocar ao dispor do colectivo. Esse grupo após elaborar um projecto de estatutos promove uma reunião geral, aberta a todos os pais e encarregados de educação dos alunos da escola, onde se procederá à aprovação dos estatutos e à eleição de uma Comissão Instaladora.

Aprovados os estatutos é necessário proceder ao registo do nome da associação, pedindo o certificado de admissibilidade ao Registo Nacional

de Pessoas Colectivas (Praça Silvestre Pinheiro Ferreira - 1500 Lisboa).

O Dec.-Lei 372/90 diz que a Associação de Pais pode usar o nome da Escola desde que a maioria dos seus membros seja formada por Pais e Encarregados de Educação dos alunos desse estabelecimento de ensino, o que normalmente se verifica.

Obtido o certificado de admissibilidade de nome, junta-se ao texto dos Estatutos a identificação dos membros da Comissão Instaladora da Associação de Pais (nome, B.I., morada e telefone de cada um dos membros) e envia-se o processo para a Secretaria Geral do Ministério da Educação, Av. 5 de Outubro, 107 - 1000 Lisboa, que enviará os Estatutos para publicação em Diário da República.

Após a publicação dos Estatutos da Associação de Pais em Diário da República, com a fotocópia dos mesmos, pede-se o cartão de Pessoa Colectiva no Registo Nacional de Pessoas Colectivas, procedendo-se posteriormente à eleição dos Corpos Sociais da Associação de Pais.

Projecto desenvolvido no âmbito do DESE  
Prof. *Losa Esteves*

"Voz de Marinhas", n.º 26 de 30 de Setembro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. 56 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 87-C, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 6 de Setembro de 1996, na qual JOSÉ DE AZEVEDO LINHARES JÚNIOR e mulher HELENA FERNANDES TRINDADE GRAÇA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua S. José, n.º 3, da freguesia de Fão, deste concelho, ela natural dessa freguesia e ele da de Fonte Boa, também deste concelho.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura, sito no lugar do Freixieiro, da freguesia de Fonte Boa, já referida, com a área de trezentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com António Fernandes de Campos, do sul com Joaquim Fernandes Pereira, do nascente com Escola Primária e do poente com José Alexandre Herdeiro Dourado de Sousa e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2.419, com o valor patrimonial de 895\$00, e o atribuído de QUATROCEN-TOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no

entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita por óbito de José Joaquim de Azevedo Linhares e mulher Laurinda Gonçalves dos Reis.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende,  
6 de Setembro de 1996

A Ajudante,

*Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa*

"Voz de Marinhas", n.º 26 de 30 de Setembro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório a fls. 10 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 38-D, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 4 de Setembro de 1996, na qual MARIA ARMANDA RIBEIRO FINODE JESUS e marido MANUEL DE JESUS, casados no regime de comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Pinhote, da freguesia de Marinhas, deste concelho, ela natural dessa freguesia e ele da de Curvos, também deste concelho.

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes bens situados na freguesia de Marinhas, deste concelho:

N.º 1 - Prédio rústico composto por cultura de regadio, videiras em ramada e fruteiras, no sítio do Eirado, com a área de novecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Carlos Moreira, do sul com caminho, do nascente com Inácio Cabreira Santos e do poente com Albino Ribeiro Regado, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 868, com o valor patrimonial de 12.376\$00 e o atribuído de UMMILHÃO DE ESCUDOS; e

N.º 2 - Prédio rústico composto por cultura de regadio, sito no lugar da Granja, com a área de quinhentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com rego foreiro, do sul com Joaquim Moreira Ribeiro, do nascente com José Valentim Enes Pilar e do poente com Manuel Laranjeira Coutinho, inscrito em nome da justificante mulher sob o artigo 1.971, com o valor patri-

monial de 4.431\$00, e o atribuído de TREZENTOS MILESCUDOS.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Maria dos Anjos Alves Ribeiro, solteira, maior.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende,  
4 de Setembro de 1996

A Ajudante,

*Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa*

## NORTADA...

## Setembro. Sexta-feira, 13.

Mês de Setembro, ainda algumas res-teas de férias. Com bom tempo até meio. A noite de dezassete choveu de invernã. Pois só tem que mudar porque ainda faltam muitas vindimas para fazer, muito milho para colher (muito mais para silar do que para esfolhar). Só por curiosidade de pensamento; qual será a percentagem da nossa população que não sabe (ou não soube) o que era uma desfolhada, a "espiga vermelha"? Quer dizer que ainda o mês vai a meio e toca a chover forte e feio durante uns dias. Mas já por essa altura este mês estava a ser interessante. E porquê? Porque, uns dias antes tinha sido notícia de grande divulgação nacional que os dois maiores partidos da oposição se tinham (mais ou menos) entendido sobre a questão das alianças para as próximas eleições autárquicas, que como se sabe pouco mais duram a chegar que um ano. Acho interessante, a esta distância das eleições, pensar se nas Marinhãs o PSD e o PP se vão aliar. E quem é o PSD e o PP? Os de sempre... Não pretendo induzir a qualquer espécie de opinião sobre o assunto. Só acho interessante. Mas pronto, poderão achar que não. São opiniões.

Opiniões são (quase) como as superstições. Lembra-se que no dia 13 foi sexta-feira? Esse é, teoricamente, o dia de todas as superstições. Pessoalmente quase nada de relevante me aconteceu. Até foi quase normal a hora de acabar de trabalhar. Em têxteis, à sexta-feira, não há horários. Muita gente sabe. Então, vinha para casa e ao chegar ao Moinho do Estado, na Estrada Nacional 13, notei alguma coisa de anormal na Estrada da Praia (de Rio de Moinhos, claro). Parecia-me alguma coisa de grande, pois tinha iluminação. Fui ver. A estrada estava interrompida e vedada por um enorme camiã que descarregava uma enorme máquina. Era sexta-feira 13, entre as 22 e as 23 horas. Azar?! Dei a volta. Seria (e só podia ser), o início da ETAR?



Sexta-feira, 20.9.96 - Uma semana depois...

Quase uma semana depois, e esta crónica tem sido escrita aos bocados, procurei uma conversa, para saber se era então a ETAR a arrancar. Disseram-me que não. E o que percebi foi que, "eles fizeram uma pausa nos trabalhos de saneamento que estavam em curso em Rio de Moinhos", por trás da capela, na zona entre a Rua da Raia Seca e a Rua de Rio de Moinhos, ou seja entre o Tio Mário, a Chia e aquele antigo campinho na Estrada Velha, que até vai ser Real. Realmente, já tinha ouvido vários comentários de desagrado pela maneira como esses saneamentos estavam a ser feitos, e sobretudo no que se refere à segurança, que não tem existido à volta de enormíssimos buracos que têm sido abertos nessas ruas, além dos muros deitados abaixo, das telhas partidas e dos acessos quase impossíveis às casas.

Então, parece que decidiram parar para estudar melhor o terreno, e dar início ao saneamento no sítio perto do local da futura instalação da ETAR. E esta também não demorará muito tempo a ser construída. Segundo o proprietário de um dos terrenos que vão ser utilizados para a sua construção, "neste momento,

já não vale a pena estar contra a construção da ETAR, porque ela vai mesmo arrancar. Pode-se estar contra a ideia de se construir naquele sítio e não noutra qualquer e disso dar voz. Dizer que seria melhor, mais sensato em muitos aspectos, a ETAR ser construída mais a Norte, não muito longe dali, onde os terrenos são mais áridos e não tão proveitosos, mais afastados da Praia e da Estrada que a ela leva. Pode-se não concordar com a perspectiva de no futuro, os resíduos da Estação piorarem o estado ecológico da Praia de Rio de Moinhos. Há quem pense nisso. E não goste. De qualquer modo, o terreno "foi-lhe expropriado pela Câmara (queixas existem contra o ex-Presidente Interino ou Substituto), pelo preço por ela feito e não negociado, e a ETAR vai ser mesmo ali. De nada valeu o cartaz lá colocado em tempos, lembra-se: ETAR SIM, AQUI NÃO? A mim, e se escrevo pela segunda vez sobre este assunto, e agora até o associo à Sexta-feira 13, e ao azar, é mais que tudo por uma razão sentimental, a que cada um tem direito. Azar, porque toda aquela região, abaixo do Moinho do estado e entre o limite dos Pinhei-

ros do Cigano e o dos Moinhos a Norte do Rego do Peralto (Agra?), sempre foi uma "reserva natural". Vem dos tempos de meninice, minha, de sempre, de muita gente, do carreirinho para a praia, das toupeiras e sapos, e da estrada nova, e da ponte, das cenouras, de xains, de langouros, d'areia do grilo e de outros nomes, até ao dia em que vi ser descarregada uma escavadora. Para escavar, claro. Para rasgar, para ferir, para abrir...

Quando se consulta o PDM, parece que ele protege muitas zonas. Umas são Reservas Naturais Agrícolas, outras, Florestais, outras ainda de Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende. Concerteza, às vezes os seus limites até são contornáveis. Mas ali, nunca nada foi construído, a não ser uma barreira ou outra (ah, e a casa do Machado, pessoa que gerou muita, mas muita polémica no lugar, na altura), e mais nada. Era pois, aquela zona, realmente protegida. Quem por lá tem terrenos até aceitava de bom grado (penso eu) que não se construísse por ali, pois mesmo ninguém mesmo o fazia. Agora, já se vai construir. Seja lá o que for uma ETAR. E a terra, mesmo se é abandonada em algumas zonas, noutras vale muito, e noutros, ainda vai valer. Será sempre o bem mais precioso. Eu é que não tenho nenhuma. Não sou propriamente contra a ETAR, pois se a fazem é porque faz falta. Sou como os outros que acham que poderia ser noutra lugar. Como o proprietário do terreno ("a única leirinha") e outras pessoas que se interessam, ou outras que lá põe cartazes com outras motivações e razões. As minhas razões são as que tento explicar.

Entretanto, quase sempre depois de umas chuvadas sai o sargaço. É, cada vez menos, a gente a apanhá-lo. A tradição ainda é mais viva em S. Bartolomeu (como outras aliás). Mas continua a ter "aquele cheirinho", e encanto, que é da nossa terra e do mar.

Q. Areias

## Piscinas Municipais, inauguração prevista para este mês de Outubro

Se ao CCB, Centro Cultural de Belém, o apelidaram de "elefante branco" ou a obra do regime, referindo-se ao tempo do PSD, e de Cavaco Silva, há quem e por semelhança, chame também ao "monumento" das piscinas municipais o elefante branco ou a obra do regime local e do seu presidente Figueiredo desta pequena e pacata cidade de Esposende.

Com um custo inicial estimado em 700 mil contos mas que no final provavelmente ultrapassará um milhão de contos, dos quais 375 mil serão financiados pelo PRONORTE e os restantes provenientes dos orçamentos da Câmara Municipal, muitos municípios se interrogam se este concelho se está não será uma obra demasiado ousada para um concelho onde as receitas de maiores montantes se cobram na contribuição autárquica com 155 mil contos o imposto de sisa 135 mil contos taxas, multas e outras penalidades 227 mil contos e as transferências correntes do FEF em 374 mil contos sendo todas as restantes de poucas dezenas de milhares.

Se o seu valor é indiscutível, já a sua sumptuosidade faraónica arrelia o simples cidadão sobretudo pelo elevado custo que ela representa e concerteza irá continuar a representar no orçamento da autarquia. Sabendo que o concelho de Esposende, não passa hoje de um concelho essencialmente rural, onde a indústria pouco ou nada re-

presenta em termos de receita para o município, e que este continua como ontem a subsistir à base de taxas do investimento imobiliário e o turismo «a galinha de ovos de ouro» que a actual Câmara tanto parece apostar está cada vez mais longe daquilo de se esperava. Acabou-se com turista dito de "pé descalço" o tal que até era o principal dinamizador do pequeno comércio local, e a constatá-lo está as lamentações dos pequenos comerciantes que apontam uma diminuição de receitas em 50% nos últimos anos. A concorrência e cada vez maior e o turista de qualidade pelos vistos só é bom para duas ou três unidades hoteleiras dedicadas a este tipo de turista, tantas quantas as existentes no concelho. Em contrapartidas as dezenas de pequenos cafés e restaurantes no concelho esses continuam a vê-los passar, e também estes cada vez menos. Mas enfim é para estes que Esposende se moderniza e a edilidade está apostada em servir, os restantes os tais que efectivamente são a mola do concelho, para estes e agora particularizando vão ter que esperar, isto é ou depressa ficam ricos e podem usufruir dos investimentos que pagam ou simplesmente aguardam pacificamente que outros o façam. Numa conversa com um cidadão anónima e sobre este assunto, contou-me ele esta história que não resisto a contar. «Quando era pequeno a minha madrinha que por morar longe e não conhecendo perfeitamente a mi-

nha realidade física na altura, ofereceu-me um dia um belo par de sapatos para os quais eu não tinha ainda pés suficientes, por serem lindos todos os dias eu olhava para eles esperando ansiosamente o dia em que eles me servissem. Esperei três longos anos mas quando e para meu desgosto os meus pés atingiram a suas medidas já o tal não se usava, havia outros modelos, outras cores... que eu me engane, continuava ele, mas talvez os municípios de Esposende, correm o risco o mesmo risco que eu nessa altura o de ter uma piscina maior do que os seus pés, poderem olhar para ela mas não a poderem frequentar, e quando se chegar essa altura de o fazerem já a mesma ou está obsoleta e a precisar-se de uma nova». Era a sua opinião que esperaríamos não se venha a verificar.

Sobre o local, não valerá a pena perder muito tempo, pois neste momento já não é possível

alterá-lo, temos mais é que nos conformar com ele, contudo convém lembrar e sobretudo reflectir que: quanto todas as autarquias deste país estão empenhadas naquilo a que elas chamam devolver o rio às cidades que tem o privilégio de os terem, e estamos lembrados das campanhas nomeadamente de Lisboa e Porto mas não só, onde devolver o Douro ao Porto, ou devolver o Tejo a Lisboa eram imperativas, em Esposende aconteceu precisamente o contrário, retirou-se o Cávado a Esposende. Um espaço que eu na minha humilde opinião penso que deveria estar amplo e livre possibilitando o contacto das pessoas com o rio, foi literalmente com um bloco de cimento.

Com inauguração prevista para o dia 5 de Outubro, o melhor é esperar para ver até que ponto estamos enganados.

## Nota:

Bem nos esforçámos para fazer uma descrição detalhada de todas as repartições que compõem o complexo, ainda tentámos entrar no seu interior, mas fomos indelicadamente recebidos por um tal sr. Aníbal, pertencente à firma "Domingos Carvalho" responsável pela execução da obra, e que mais pareceu temer uma máquina fotográfica do que uma arma, que num tom impróprio nos convidou a sair, porque tinha ordens da Câmara Municipal, para não deixar entrar ninguém, por isso as imagens reportam-se à parte exterior e são as possíveis.